

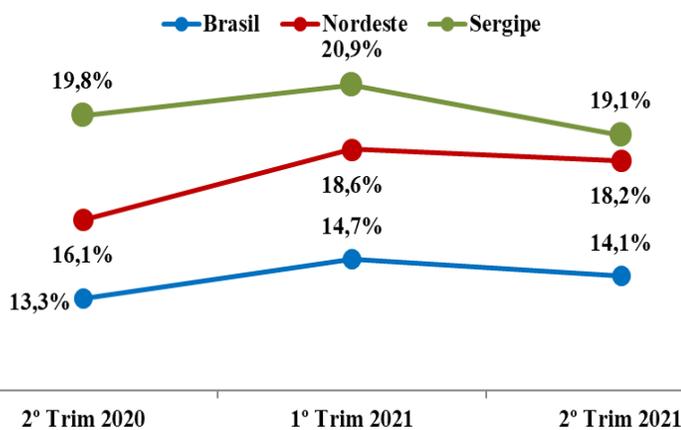
Boletim PNAD Contínua

2º TRIMESTRE DE 2021

Edição n. 02 – Agosto – 2021

PNAD CONTÍNUA: DESEMPREGO EM SERGIPE CAI PARA 19,1% NO TRIMESTRE ENCERRADO EM JUNHO

Em meio à crise da pandemia no Brasil, a taxa de desocupação em Sergipe atingiu 19,1% no 2º trimestre de 2021, contemplando os meses de abril, maio e junho, com um decréscimo de 1,8 ponto percentual (p.p.) frente ao trimestre anterior (20,9%). O resultado ficou acima dos registrados pelo Brasil (14,1%) e Nordeste (18,2%). Na comparação com o mesmo período do ano passado, quando a taxa era 19,8%, houve uma redução de 0,7 p.p.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

CENÁRIO NACIONAL E REGIONAL

No Brasil, a taxa de desocupação caiu de 14,7% para 14,1% entre o 1º e o 2º trimestre 2021. Na comparação com igual período do ano passado, quando pontuou 13,3%, houve um acréscimo de 0,8 p.p.

No âmbito regional, em relação ao trimestre anterior, a taxa de desocupação caiu em todas as regiões. O maior queda foi registrado no Centro-Oeste (de 12,5% para 11,6%), seguido pelo Norte (de 14,8% para 14,0%), Sudeste (de 15,2% para 14,5%), Nordeste (18,6% para 18,2%) e Sul (de 8,5% para 8,2%).

Na comparação anual, três regiões apresentaram alta. A Norte teve a maior variação (2,2 p.p.), seguido pela Nordeste (2,1 p.p) e Sudeste (0,6 p.p). A Sul e a Centro-Oeste pontuaram queda de 0,7 p.p e 0,9 p.p., respectivamente.

ENTRE AS UNIDADES FEDERATIVAS

As cinco maiores taxas de desemprego no 2º trimestre de 2021 foram observadas nos estados de Pernambuco (21,6%), Bahia (19,7%), Sergipe (19,1%), Alagoas (18,8%) e Rio de Janeiro (18,0%). Já as menores taxas foram registradas por Santa Catarina (5,8%), Rio Grande do Sul (8,8%), Mato Grosso (9,0%), Paraná (9,1%) e Mato Grosso do Sul (9,9%).

OUTROS DESTAQUES DESTA EDIÇÃO:

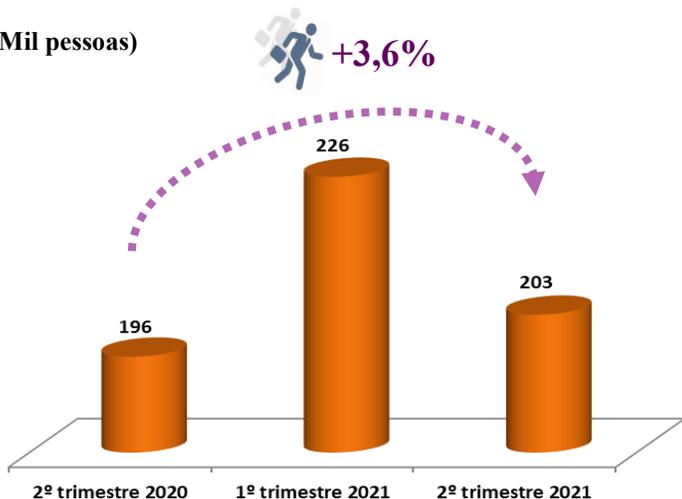
- Sergipe fechou o 2º trimestre com 226 mil desocupados;
- População ocupada caiu de 859 mil para 855 mil frente ao trimestre anterior;
- Na comparação trimestral, proporção de desalentados (pessoas que desistiram de procurar emprego) sobe de 8,3% para 8,4%.

As informações integram o boletim trimestral da Pnad Contínua, elaborado pelo Observatório de Sergipe, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) divulgada pelo IBGE, que leva em conta dados de 211.344 domicílios particulares permanentes distribuídos em cerca de 3.500 municípios brasileiros.

POPULAÇÃO DESOCUPADA

Os dados indicam que a população desocupada em Sergipe ficou em aproximadamente 203 mil no 2º trimestre de 2021, correspondendo a uma retração de 10,2% em relação ao trimestre anterior e um crescimento de 3,6% frente ao mesmo período do ano passado (aproximadamente 196 mil pessoas).

(Mil pessoas)



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

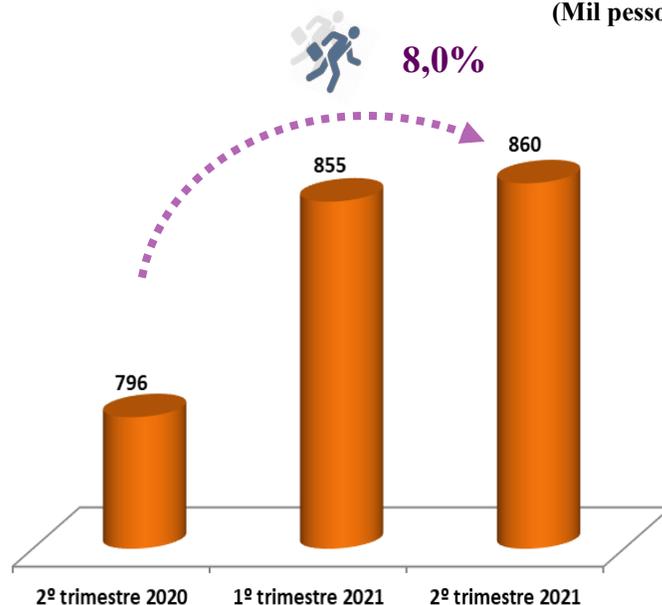
NÍVEL DE OCUPAÇÃO

O nível de ocupação, que mede a parcela da população com trabalho em relação à população em idade de trabalhar, atingiu 44,8% no 2º trimestre de 2021, representando 0,1 p.p. a menos que o trimestre anterior, quando era 44,7%. Na comparação com o 1º trimestre de 2020, houve um crescimento de 2,2 p.p.

POPULAÇÃO OCUPADA

A população ocupada cresceu de 855 mil para 860 mil frente ao trimestre anterior, correspondendo a um crescimento de 0,6%. Em relação ao 2º trimestre do ano passado, quando registrou 796 mil ocupados, o crescimento foi de 8%.

(Mil pessoas)



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

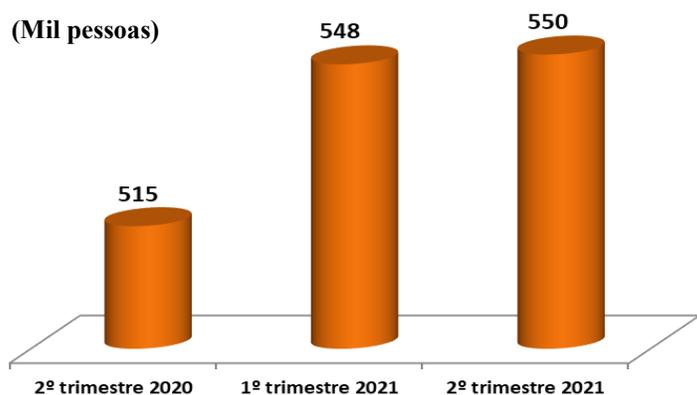
ATIVIDADES QUE MAIS GANHARAM E PERDERAM EMPREGO

Atividade	Varição frente ao trimestre anterior (mil pessoas)	Varição anual (mil pessoas)
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	15	15
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	2	10
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	-1	35
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	-2	-17
Construção	-2	15
Indústria geral	0	1
Serviço Doméstico	-1	-2
Outro serviço	-6	2
Alojamento e alimentação	-3	2
Transporte armazenagem e correios	3	2

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

PESSOAS EMPREGADAS COM E SEM CARTEIRAS ASSINADAS

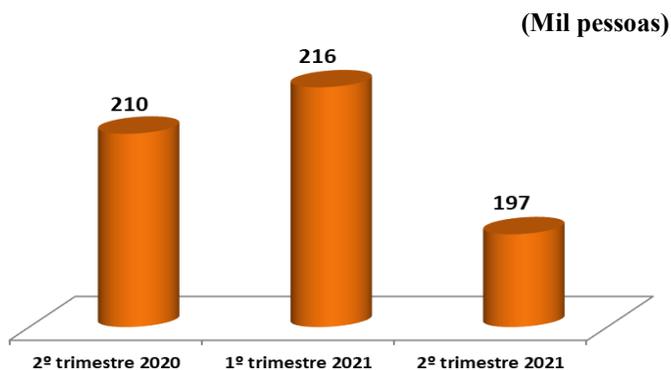
No 2º trimestre deste ano, o número de pessoas empregadas com e sem carteira assinada (incluindo setor público, privado e empregados domésticos) cresceu apenas 0,4% em relação ao trimestre anterior. Na comparação com igual período do ano passado, houve um crescimento de 6,8%.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

CARTEIRA DE TRABALHO

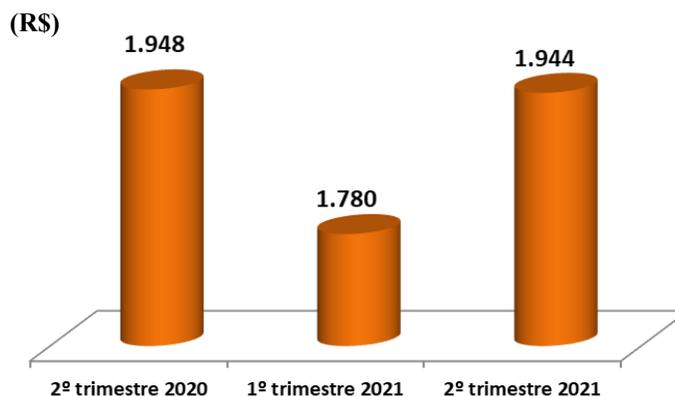
O total de empregados no setor privado com carteira assinada (exclusive trabalhadores domésticos) ficou em 197 mil no 2º trimestre deste ano, correspondendo a uma queda de 8,8% em relação ao trimestre anterior e de 6,2% ao mesmo período do ano passado.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

RENDA MÉDIA REAL DO TRABALHADOR

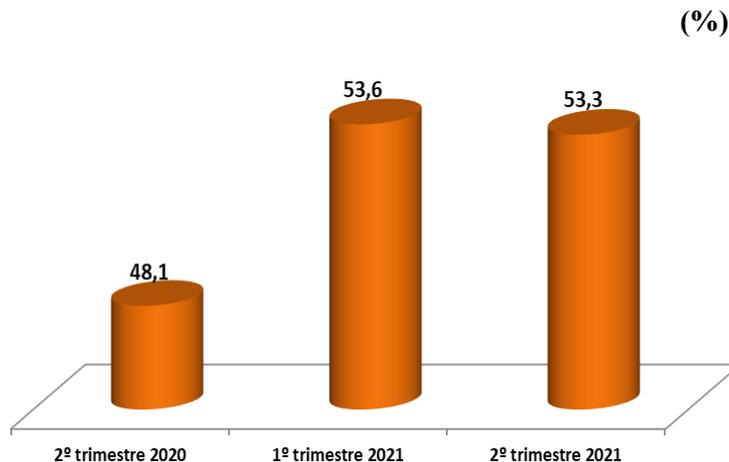
O rendimento médio real dos trabalhadores, habitualmente recebidos por mês (pelas pessoas em idade de trabalhar ocupadas na semana de referência), no 2º trimestre deste ano, passou de R\$ 1.780 para R\$ 1.944, no confronto com o trimestre anterior, correspondendo a um aumento de 9,2%. Na comparação anual, houve queda de 0,2%.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

TAXA DE INFORMALIDADE

A taxa informalidade no 2º trimestre de 2021 passou de 53,6% para 53,3%, frente ao trimestre anterior, uma acréscimo de 0,3 p.p. Na comparação anual, houve uma elevação de foi de 5,1 p.p.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

TAXA DE SUBUTILIZAÇÃO

A taxa composta de subutilização da força de trabalho no 2º trimestre de 2021 passou de 43,6% para 44,1%, frente ao trimestre anterior, uma aumento de 0,5 p.p. Na comparação com igual período do ano passado, quando atingiu 45,1%, a queda foi de 1,0 p.p.

DESALENTADOS

O percentual de desalentados no 2º trimestre de 2021 foi de 10,4%. Em relação ao trimestre anterior, quando registrou 8,4%, houve um aumento de 2,1 p.p. Já na comparação anual, não houve diferença (0,0 p.p.).



GLOSSÁRIO

Desalentos: população que desistiu de procurar emprego.

Força de trabalho Potencial: pessoas que gostariam de trabalhar, mas não procuraram, ou procuraram mas não estavam disponíveis para trabalhar no momento da pesquisa.

Nível de desocupação: percentual de pessoas desocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

Nível de ocupação: percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

População desocupada (desempregada): pessoas não ocupadas que tomaram alguma providência efetiva para conseguir um trabalho no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para iniciar um trabalho na semana de referência.

População em idade de trabalhar: pessoas de 14 anos ou mais de idade na data de referência.

População na força de trabalho: pessoas ocupadas e pessoas desocupadas na semana de referência.

População ocupada: pessoas que, na semana de referência, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produto, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

População subocupada: pessoas que trabalham menos de 40 horas por semana e gostariam de trabalhar mais.

Rendimento habitual: rendimento recebido por empregados, empregadores e trabalhadores por conta própria, mensalmente, sem acréscimos extraordinários ou descontos esporádicos.

Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos ocupados: rendimento bruto real médio habitualmente recebido em todos os trabalhos que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana de referência, a preços do mês do meio do trimestre mais recentes que está sendo divulgado. O deflator utilizado para isso é o índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Semana de referência: semana de domingo a sábado que precede à semana de entrevista.

Serviços Domésticos: abrange o empregado que presta serviços de forma habitual e contínua na mesma residência, com dias e horários fixos. Também são incluídos nessa categoria caseiros, motoristas, jardineiros, babás e seguranças, entre outros.

Taxa composta de subutilização da força de trabalho: percentual de pessoas desocupadas, subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas e na força de trabalho potencial em relação a força de trabalho ampliada.

Taxa de desocupação (desemprego): percentual da população (pessoas) desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho.

Taxa de subutilização da força de trabalho: percentual de pessoas desocupadas, subocupadas e na força de trabalho potencial.

Secretaria de Estado Geral de Governo

Secretário

José Carlos Felizola Soares Filho

FICHA TÉCNICA

Superintendência Especial de Planejamento, Monitoramento e Captação de Recursos - SUPERPLAN

Superintendente

Francisco Marcel Freire Resende

Observatório de Sergipe

Coordenador

Ciro Brasil de Andrade

Equipe Técnica

Michele Santos Oliveira Dória

Isabel Maria Paixão Vieira

Hérica Santos da Silva

Manuela Macedo Oliveira

Cícero Felipe Rocha da Silva



**Observatório
de Sergipe**

www.observatorio.se.gov.br